

Rolagem difícil estabiliza estoque

A dívida pública mobiliária federal interna atingiu a marca de R\$ 623,2 bilhões, ao final de 2002, volume inferior ao previsto no Plano Anual de Financiamento do ano passado, que era de R\$ 700 bilhões a R\$ 760 bilhões. A dívida, ao final do ano passado, estava praticamente no mesmo nível registrado no fim de 2001, quando atingiu R\$ 624,1 bilhões.

O secretário do Tesouro Nacional, Joaquim Vieira Ferreira Levy, explicou que o fato de a dívida ter ficado abaixo do previsto demonstra a dificuldade de rolagem dos títulos públicos no ano passado. Os problemas na rolagem reduziram também o prazo médio da dívida.

"No ano passado, em alguns momentos, devido às condições mais adversas, o governo usou seu colchão, resgatando dívida", disse Levy, lembrando também que houve desaceleração na emissão de títulos.

A redução, em valores nomi-

nais, deveu-se também à adoção de novo sistema de oferta de proteção cambial pelo Banco Central, com os swaps, em vez do tradicional mecanismo de oferta de títulos cambiais (como as Notas do Tesouro Nacional série D, as NTN-D). "Ao adicionarmos o saldo da liquidez, de aproximadamente R\$ 64 bilhões, ao estoque da dívida de dezembro de 2002, observa-se que a dívida estaria situada muito próxima do limite inferior do Plano", cita o boletim divulgado ontem pelo Ministério da Fazenda.

"Apesar das extraordinárias turbulências, da crise de confiança, a administração da dívida ficou perto da banda imaginada. A variedade de instrumentos do Tesouro, depois complementados pelo mecanismo de swap, se mostraram suficientes para administrar a dívida.", argumentou Levy. O secretário do Tesouro lembrou da crise da indústria de fundos de investimento, em junho do ano passado, quando foi

exigido que os ativos fossem marcados a valor de mercado (ou seja, pelo valor em que eram negociados no mercado secundário) e não mais pela curva de juros dos papéis. Com essa crise, houve redução da demanda por títulos públicos.

O crise econômica do ano passado, incluindo a dos fundos de investimento, reduziu a demanda por títulos de longo prazo e obrigou o Tesouro a oferecer papéis de curto prazo. Houve, inclusive, um programa de troca de Letras Financeiras do Tesouro (LFTs) longas por LFTs com vencimento em 2002 e 2003. Esse movimento fez com que o prazo médio da DPMFi caísse de 35 meses, conforme registrado em dezembro de 2001; para 33,2 meses, em dezembro passado. Houve ampliação do total de títulos públicos com vencimento em 12 meses, de 25,6% do total, em dezembro de 2001; para 38,9% do total, em dezembro do ano passado.

(A.A.)